

## APRESENTAÇÃO

Neste número 91 de *Lua Nova*, selecionamos nove artigos que nos foram enviados espontaneamente por seus autores. Assinalo que recebemos um número expressivo de textos a serem examinados pelo Comitê de redação e enviados para análise a dois pareceristas. Procuramos, na maior parte das vezes, reunir em dossiês aqueles que recebem aprovação nas três fases. Mas muitos dos trabalhos aprovados não cabem em temas restritos. Procuramos publicar alguns deles paralelamente aos dossiês temáticos. Outras vezes, como nesta publicação, apresentamos aos leitores assuntos diversos, que consideramos de interesse para nossas áreas de estudo. Eis alguns que ora selecionamos.

Trazer elementos para redefinir os termos do debate sobre as eleições ao longo do Império é o objetivo do artigo de Fernando Limongi. Examina as Instruções de 1824, o Decreto de 1842 e a Lei de 1846, mostrando como as alterações institucionais operam em relação à manipulação, à fraude e à violência nessas eleições.

O projeto de memória empreendido por Maria Isaura Pereira de Queiroz para a preservação e publicação das obras completas de Roger Bastide é abordado no texto de Glaucia Villas Bôas. A autora mostra o esforço desenvolvido pela socióloga da Universidade de São Paulo para recuperar a correspondência entre ela, a viúva e a filha de Bastide, datada de 1975 a 1989.

Qual a responsabilidade do indivíduo perante a injustiça? A pergunta se torna imperativa diante da violação de direitos humanos básicos cada dia mais frequente no mundo. O artigo de Celi Regina Jardim Pinto analisa a contribuição de Iris Young para a teoria de justiça social, enfocando um dos seus trabalhos póstumos.

Tendo como pano de fundo o período marcado pela repressão militar, pela consolidação da indústria cultural e pelo crescimento das ciências sociais no país, Sílvio Camargo recorda a primeira fase do processo de recepção da Escola de Frankfurt no Brasil. Nesse quadro, o autor ressalta o papel de intelectuais como José Guilherme Merquior, Roberto Schwarz, Gabriel Cohn e Flávio Kotke, com posições teóricas diferenciadas, na introdução das ideias frankfurtianas no debate brasileiro.

Daniel de Mendonça faz uma análise do discurso do teórico político argentino Ernesto Laclau, mostrando que este autor desenvolve uma teoria política com vistas à aplicabilidade analítica, mas que também seja uma ferramenta para pensar a normatividade na política.

Mariana Miggiolaro Chaguri e Mário Augusto Medeiros da Silva, apontando conflitos em torno da autoridade e do poder, buscam, em seu artigo, estabelecer nexos entre forma literária e processo social. Para tanto, examinam livros que aproximam aspectos do processo de crise social, um escrito em 1943 – *Fogo morto*, de José Lins do Rego – e outro em 1997 – *Cidade de Deus*, de Paulo Lins, analisando-os à luz dos limites de efetivação dos direitos sociais e da afirmação da igualdade como princípio regulador da vida brasileira.

Jean Tible debruça-se sobre textos de Marx e de Engels que enfocam situações que vão além da Europa ocidental – acerca da Índia, Irlanda, China, Estados Unidos, América Latina. E assim busca dialogar com as críticas que apontam esses autores como eurocêntricos.

A morte de suspeitos de crimes é muitas vezes explicada por expressões que já consideramos corriqueiras – “tiro perdido”, “foi atropelado”, “suicidou-se”, “briga de facções”, ou até, como ironicamente se intitula o artigo, “a onça comeu o suspeito”. Mariana Thorstensen Possas e Thiago Thadeu da Rocha, a partir de elementos empíricos

do contexto social e político do estado do Acre, discutem em seu artigo que nem sempre a “regra do direito”, “*rule of law*”, é aceita como regra universal.

De posse de elementos teóricos, conceituais, históricos e etnográficos, Richard Miskolci aborda a nova realidade sociotecnológica atual, nos mostrando como tais aspectos têm transformado a esfera do erotismo, da sexualidade e da moral.

Como já foi dito, os artigos aqui publicados foram propostos por seus autores ao Comitê de redação de *Lua Nova*, examinados e aprovados por pareceristas externos, a quem agradecemos.

**O EDITOR**